

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 27 - FOOD BIODIVERSITY AND INDIGENOUS PEOPLES AND LOCAL COMMUNITIES (IPLCS): INCLUSION IN PUBLIC POLICIES AND THE VALORIZATION OF SUSTAINABLE FOOD SYSTEMS

**CONSTRUÇÃO DA PESSOA (CORPO-ALMA) MBYÁ-GUARANI E
POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A SOBERANIA ALIMENTAR**

Marcela Meneghetti Baptista (marcela_bap@yahoo.com.br)

Este trabalho analisa a construção da pessoa Mbyá-Guarani a partir da indissociabilidade entre corpo e alma, relacionando o modo de ser guarani (Mbyá reko) aos conceitos de segurança alimentar e nutricional (SAN) e soberania alimentar. Para os Guarani, a soberania alimentar ultrapassa abordagens ocidentais centradas no acesso a alimentos saudáveis, estando vinculada à espiritualidade, ao território, à saúde, à agrobiodiversidade e à manutenção de preceitos culturais que orientam a constituição dos corpos e das almas perfeitos. A metodologia baseia-se em revisão de literatura, aliada a mais de dez anos de contato da pesquisadora com comunidades Mbyá-Guarani, utilizando técnicas do método etnográfico, como observação participante, entrevistas semiestruturadas e etnografia de espaços públicos. Essas técnicas fundamentaram sua dissertação de mestrado e permitiram compreender a centralidade dos alimentos nos rituais e na mediação entre os mundos humano

e divino. Existir plenamente depende de práticas alimentares e espirituais que aproximem a pessoa de sua alma divina (nhe'?) e diminuam a influência da alma telúrica, ligada à animalidade. O milho (avaxi), essencial nos rituais de nomeação das crianças (Nhemongarai), é central na constituição da pessoa. As roças e alimentos tradicionais, a relação com a mata e o acesso a territórios saudáveis sustentam corpos leves e almas limpas. A alimentação ocidental e os insumos agrícolas são prejudiciais, interferindo na pureza do corpo. Alimentos como milho, mandioca, mel, erva-mate e tabaco possuem dimensões simbólicas e sociais fundamentais, desafiando formulação de políticas públicas de SAN. A soberania alimentar guarani exige condições que ultrapassem a lógica ocidental, envolvendo a nutrição da nhe'?' e a autonomia alimentar. Possíveis caminhos são: adaptações culturais nas cestas de alimentos, apoio técnico à produção tradicional e gestão ambiental. Contudo, a regularização das terras guarani segue sendo indispensável para garantir a continuidade do Mbyá reko, a existência da pessoa guarani e a plena soberania alimentar.

Palavras-chave: mbyá-guarani; corpo-alma; soberania alimentar; biodiversidade alimentar; políticas públicas.